

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE DE ENSINO BÁSICO DE CAETITÉ/BA

Fabricio Junqueira Rocha¹

E-mail: fabricio201924@outlook.com

Universidade do Estado da Bahia

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis²

Universidade do Estado da Bahia

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo descrever as experiências e concepções de um discente do curso licenciatura em Ciências Biológicas, a respeito da realização do Estágio Supervisionado em uma instituição de ensino básico, na modalidade do Ensino Fundamental II. O estágio é um dos caminhos para garantir que o futuro professor tenha uma formação sólida, pois possibilita conhecer de forma mais profunda sua área de atuação, levando-o a investigar e produzir conhecimento de métodos e técnicas adequadas para uma transposição didática eficaz. O percurso metodológico deste estudo consiste nas observações em sala de aula de três turmas de 8^o ano, na disciplina de Ciências. Foi possível a coparticipação em algumas atividades, como a produção de mapas mentais e um jogo para revisão de conteúdos. As observações foram registradas no diário de campo de estágio, descritas e analisadas no Relatório da disciplina *Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I*. As atividades de revisão contribuíram na síntese dos conteúdos, possibilitando que os estudantes tirassem dúvidas que não foram sanadas ao longo da explicação, enquanto que o mapa mental explora a criatividade dos estudantes, visto que cada um faz o mapa conforme sua realidade e habilidade, no fim da ação, tem-se mapas com *design* variados. A partir das vivências do estágio, assim como as experiências relatadas, pode-se constatar que se formou uma nova visão sobre a prática da regência; não uma visão negativa, mas reflexiva, fundamentada na ideia de que o professor nunca estará totalmente formado, ou seja, sua formação será sempre contínua.

Palavras-chave: Biologia. Ciências. Escola. Estágio. Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um dos componentes curriculares mais importantes na matriz dos cursos de licenciatura. É neste momento que os discentes de licenciatura se inserem

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Bolsista de Programa Residência Pedagógica (UNEB, *Campus VI*). E-mail: fabricio201924@Outlook.com.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus XII*; mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); professora Titular da UNEB; professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UESB); coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); líder do Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/CNPq). Docente da disciplina: Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I. E-mail: smaoliveira@uneb.br.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



16 a 19 de agosto

no chão das escolas de Educação Básica (SCALABRIN; MOLINARI, 2013; ANDRADE, 2005).

O plano da disciplina de Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I deixa claro que o estágio é o momento de adentrar nas escolas; o estagiário começa assimilar a teoria vista durante sua graduação. É no momento da observação que o estagiário identifica a necessidade da reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação (BARROS. SILVA; VÁSQUEZ, 2011).

Este trabalho tem por objetivo descrever as experiências e concepções de um discente do curso licenciatura em Ciências Biológicas, a respeito da realização do Estágio Supervisionado em uma instituição de ensino básico, na modalidade do Ensino Fundamental II. Os relatos aqui postos serão abordados numa perspectiva pessoal por parte do escrevente, mas também respeitando as especificidades e realidade da escola-campo, considerada a pluralidade e diversidade que permeia o ensino, a educação e a escolarização.

REFERENCIAL TEÓRICO

A importância do estágio na formação do futuro professor

Em linhas gerais pode-se afirmar que o Estágio Supervisionado não fornecerá todas as respostas que o acadêmico necessita para completar sua formação, até porque, como afirma Tardif (2000), os saberes da profissão de professor são adquiridos ao longo de sua prática docente, vai além do diploma da graduação, são experiências temporais, plurais e heterogêneas, se constrói a longo prazo.

É através das experiências vivenciadas nos estágios que os estudantes de graduação emergem na realidade do cotidiano da docência, entende o funcionamento da dinâmica escolar: sua organização, gestão, dentre outros pontos (ANDRADE, 2005), sobretudo, no que diz respeito ao ambiente interno da sala de aula. Essa prática é um dos caminhos para garantir que o futuro professor tenha uma formação sólida, pois possibilita conhecer de forma mais profunda sua área de atuação, levando-o a investigar e produzir conhecimento de métodos e técnicas adequadas para uma transposição didática eficaz (BARROS. SILVA; VÁSQUEZ, 2011, p. 511).

Além dos pontos supracitados, Andrade (2005) ainda enfatiza que é no Estágio Supervisionado que o estudante de graduação compreende a importância do trabalho coletivo

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

e conhece o peso da responsabilidade da futura profissão. Ser professor é firmar um compromisso não só com os estudantes, mas também, com seus familiares, com a instituição escolar e comunidade como todo.

Não obstante, Barros, Silva e Vásquez (2011) enfatiza que o estagiário tem a função de auxiliar o (a) professor(a) e a turma observada na produção de conhecimentos válidos envoltos nas Ciências e Biologia, não só isto, mas fazer e incentivar a divulgação científica, bem como a Alfabetização Científica – partindo dos estudantes da rede básica de ensino. Será através dessas ações que conseguirá formar jovens críticos sobre as problemáticas ao seu redor, sempre com um olhar científico sobre seu cotidiano.

O estágio não implica totalmente na regência por parte do estagiário, deve ser sobretudo um momento de observação, onde o discente de graduação possa entender a dinâmica da sala de aula, para posteriormente partir à ação (BARROS; SILVA; VÁSQUEZ, 2011).

A licenciatura é o primeiro passo no *Start* da formação inicial de professores. Esta formação deve ser de boa qualidade e inclusiva, deste modo, precisa ser trabalhada baseada nos princípios da equidade social e diversidade (sob seus múltiplos olhares e dimensões). Diante do exposto, vê-se os componentes curriculares Estágio Supervisionado e a Prática Pedagógica como uma das possibilidades de incrementar e garantir uma boa formação, haja vista que o estagiário terá acesso a realidade das escolas-campo, construindo com isso suas percepções diante sua profissão. Mas, mesmo considerando as vantagens de se ter um componente curricular específico para estágio e prática, há necessidade de que os cursos de graduação já trabalhem a regência ainda em suas disciplinas específicas da área de formação (BARROS; SILVA; VÁSQUEZ, 2011).

Nas concepções de Krasilchil (2004), “o estagiário torna-se um canal de comunicação entre a escola e a instituição de ensino superior, levando para as aulas de prática de ensino os problemas e desafios enfrentados em sua atividade de estágio” (KRASILCHIL, 2004 apud BARROS; SILVA; VÁSQUEZ, 2011).

É evidente a necessidade de olhar o estágio numa perspectiva extensionista, que busque envolver os espaços da universidade. Isso pode acontecer através da empolgação do estagiário em propor atividades dentro deste espaço, e também da espontaneidade e abertura do(a) professor(a) regente da Educação Básica para acatar as sugestões. É preciso conhecer novos

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Ações de Extensão
e Práticas

16 a 19 de agosto

caminhos de ensino e aprendizagem apresentados pela nova geração de profissionais que estão sendo formados (ANDRADE, 2005).

METODOLOGIA

Este trabalho se constrói sob relatos das experiências e concepções de um discente do curso licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VI, a respeito da realização do Estágio Supervisionado no Instituto Anísio Teixeira (IEAT), instituição de ensino básico, na modalidade do Ensino Fundamental II.

A partir das orientações postas pela professora do componente curricular *Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I* ofertado no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus VI, foi possível entrar em contato com uma instituição que oferta os anos finais do Ensino Fundamental para solicitar a permissão para a realização do estágio. O primeiro contato com a instituição foi tranquilo. A direção, a coordenação e demais membros da comunidade escolar foram bem receptivos. Vale destacar que as escolas públicas de Educação Básica (municipais e estaduais) já estão acostumadas a receber os discentes dos cursos de licenciatura ofertados pela UNEB - Campus VI para realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária.

As observações em sala de aula se deram após preenchimento do Termo de Compromisso de Estágio, o qual foi preenchido por todos envolvidos na atividade de estágio.

Os roteiros de observação estavam voltados para turmas do Ensino Fundamental II, na disciplina de Ciências. Neste caso, foram três turmas de 8º ano do Ensino Fundamental. A priori, fez-se a observação das aulas, em outros momentos houve a coparticipação em algumas atividades.

As visitas à sala de aula foram registradas no diário de campo de estágio, posteriormente, descritas e analisadas no Relatório da disciplina *Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I*, a partir das orientações apresentadas pela docente do referido componente curricular. Os relatórios foram socializados em uma roda de conversa que aconteceu na UNEB-Campus VI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO/RELATO DE EXPERIÊNCIA: Reflexões e práticas do Estágio Supervisionado no chão da escola

Na atividade de Estágio Supervisionado foi possível observar a dinâmica das três turmas de 8º ano, não só isso, conseguiu-se vivenciar outras situações que estavam além da sala de aula, foco do estágio. Essas vivências são importantes para nos levar a reflexão do funcionamento da dinâmica escolar como todo e não ficar apenas restrito a uma sala de aula. Houve dois momentos de coparticipação nas aulas, os quais serão abordados neste trabalho. O primeiro foi um jogo de revisão da unidade, e o segundo foi a orientação na produção de mapas mentais.

Jogo para revisão de conteúdo

Durante as primeiras semanas de estágio a professora regente trabalhou os conteúdos sobre Alimentos, Nutrientes e Sistemas do Corpo Humano. Além das atividades de fixação disponibilizadas pelo livro didático, pensava-se em fazer uma atividade lúdica de revisão dos conteúdos. A professora regente apresentou a proposta, imediatamente veio a ideia de fazer um jogo de perguntas e respostas para revisão. Essa atividade contou com a participação de duas colegas estagiárias.

As perguntas elaboradas estavam distribuídas entre abertas e de múltipla escolha; apresentavam pontos sobre os Alimentos, Nutrientes e também situações relacionadas ao Sistema Digestório, Respiratório, Circulatório e Linfático.

Primeiramente, os papéis com cada pergunta foram dobrados e colocados em uma caixa, para que os estudantes fizessem uma escolha aleatória. Cada equipe tinha uma chance de responder, se errassem, perderiam todos os pontos adquiridos até aquele momento e a outra equipe tinha a oportunidade de responder. Além disso, se a equipe não soubesse a resposta ela poderia passar para o grupo adversário, este por sua vez, podia repassar a equipe de origem. Todas essas orientações foram passadas no início da dinâmica. A dinâmica tomou rumos diferentes em cada turma, portanto, será descrita separadamente.

A primeira turma onde realizou-se o jogo foi o 8º ano C. Nesta turma o jogo pode ser considerado como “quente”, pois os estudantes são muito competitivos. Os adolescentes aparentemente gostaram do jogo. Em relação às equipes, foi possível observar que uma delas teve uma menor interação entre os membros, apenas alguns respondiam as perguntas.

O 8^a ano A foi a segunda turma a realizar a dinâmica. Nesta situação, o tempo para execução do jogo era menor (apenas uma aula), no entanto, foi possível trabalhar mais perguntas, comparada com a turma C (que eram duas aulas). Os estudantes participaram muito mais. Notou-se também que as respostas eram mais elaboradas; os estudantes tinham maior domínio do conteúdo, além disso, o diálogo entre os membros das equipes era mais visível.

A turma B, considerada “a mais terrível” pelos docentes da instituição, foi a última a participar da dinâmica. Esperava-se que a participação e empolgação dos estudantes fosse menor. Mas, houve uma surpresa positiva, pois os discentes ficaram mais entusiasmados, comparadas com os da turma A e C. Eles não queriam parar de jogar.

Figura 1 – Momento da corrida e sorteio de “par ou ímpar”



A – Discussão das equipes, na turma B. B, C – Corrida para escolha da equipe, na turma C.
Fonte: Arquivo Pessoal (2023)

Para saber quem iria começar a responder, foi feito uma corrida – na turma C – e par ou ímpar – na turma A e B (Figura 1). Essa variação de formas de começar a dinâmica se deu porque na turma C, por ser a primeira turma, percebeu-se que a corrida causava muito tumulto e apresentava riscos para os estudantes, por isso, optou-se pelo “par e ímpar”; era um método mais seguro e evitava brigas entre os adolescentes.

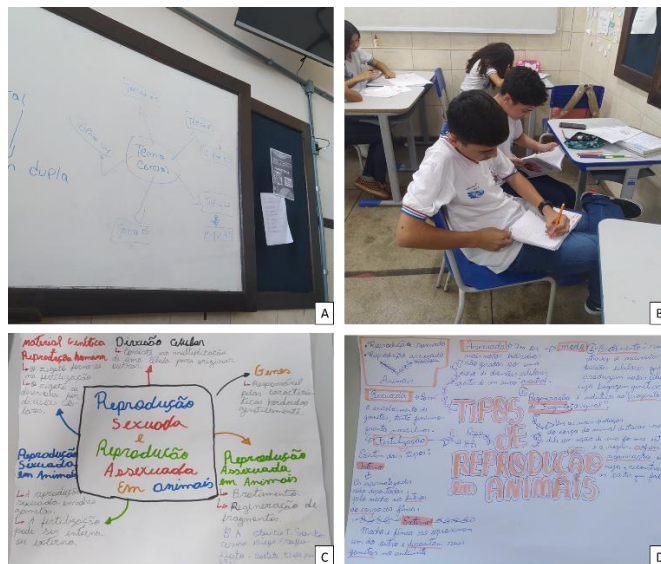
Produção de mapas mentais

A proposta de produção de mapas mentais surgiu espontaneamente na última aula de observação. Isto porque a professora responsável pela turma precisou sair na metade da aula e passou uma leitura de um capítulo do livro didático.



Com o intuito de evitar conversas exageradas no período que a professora estivesse fora, foi proposto aos estudantes que fizessem um mapa mental a partir da leitura do capítulo – Tipos de reprodução em animais. Esta atividade foi aplicada em todas as turmas (8º ano A, B e C). A maioria dos estudantes já havia feito mapa mental antes, portanto, não foi necessário explicar o passo a passo, com exceção de duas alunas da turma B que nunca tinha visto e nem feito, aí foi necessário montar um modelo básico de mapa no quadro branco para explicar como se fazia (Figura 2A)

Figura 2 – Etapas da produção do mapa mental



A – Orientações para produção do mapa mental. B – Formação das duplas. C, D – Alguns mapas já prontos.

Fonte: Arquivo Pessoal (2023)

A produção de mapas mentais é importante pois permite o desenvolvimento de diversas habilidades dos estudantes, além de contribuir na organização das “ideias por meio de palavras-chave, agrupando por cores e imagens, apresentando uma estrutura ramificada que se irradia a partir de um conceito central” (SANTOS; CONCEIÇÃO; MOTO, 2020. p. 6).

O mapa mental apresenta possibilidade para que o docente identifique como anda a aprendizagem dos estudantes acerca de determinado conteúdo, para a partir daí analisar e adaptar suas metodologias de ensino, caso for preciso. Além do mais, o mapa mental explora a criatividade dos estudantes, visto que cada um faz o mapa conforme sua realidade e habilidade, ao final da atividade identificou-se mapas com *design* variados e com excelente síntese do conteúdo trabalhado.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação e
Ciências da Linguagem

16 a 19 de agosto

De modo geral, sugerir a utilização da metodologia de mapas mentais para a professora observada foi fundamental, pois contribuiu para que os estudantes fixassem o conteúdo de forma mais exitosa, e de diferentes formas, visto que na turma A e na turma C a professora já havia explicado o conteúdo e passado atividade de fixação, enquanto que na turma B a professora tinha apenas explicado o conteúdo. Assim sendo, provavelmente esses adolescentes aprenderam o conteúdo de formas diferentes, mas com a mesma metodologia. Está é uma das vantagens dos mapas mentais, eles desenvolvem diferentes habilidade em quem o faz e amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, e claro, sempre trabalhando a criatividade de seu criador.

CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado é, sem dúvidas, fundamental para a formação do futuro professor. É por meio dessas vivências no chão das escolas que o licenciando consegue trabalhar simultaneamente a teoria e a prática. Isto ocorre, pois, no momento da observação o estagiário consegue analisar a teoria vista ao longo de sua formação e a teoria apresentada pela professora regente, pelos estudantes, pela escola-campo. É neste momento que ocorre a comparação e seleção daquilo que o estagiário levará para sua futura carreira.

Noutras palavras, a teoria apresentada pela professora regente também se faz como uma prática para o estagiário, visto que o mesmo consegue assimilar seus conhecimentos prévios com a situação real no cotidiano da observação, e em alguns casos na coparticipação (quando acontece).

A partir das vivências do Estágio Supervisionado I, assim como as experiências relatadas, pode-se constatar que se formou uma nova visão sobre a prática da regência. Não consideremos uma visão negativa, mas reflexiva, mediada na ideia de que o professor nunca estará totalmente formado mesmo com diploma de graduação, ou seja, sua formação é sempre contínua. Um professor da década atual com certeza terá uma nova visão de sua prática docente nas próximas décadas. Somente a amorosidade e o instinto de trabalhar pilados na coletividade, equidade e respeito que deve permanecer, independente da geração e temporalidade.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



16 a 19 de agosto

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. O Estágio Supervisionado e a práxis docente. **Estágio Curricular**, Coleção Pedagógica, n. 7, 2005.

BARROS, J. D. S.; SILVA, M. F. P.; VÁSQUEZ, S. F. A prática docente mediada pelo Estágio Supervisionado. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 6, n. 2, p. 510-520, mai./ago. 2011. ISSN 1809-0354. Disponível em:
<https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1661/1697>. Acesso em: 19 jun. 2023.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4 ed. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2004.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/er/a/mgBPt9CbbBGdMqWp7t7jYqg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SANTOS, C. R. S; CONCEIÇÃO, A. R.; MOTA, M. D. A. A utilização dos mapas mentais como instrumento avaliativo no ensino de biologia. In: Castro, Paula Almeida de. (org.). **Avaliação: Processos e Políticas** Campina Grande: Realize eventos, 2020.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância do Estágio Supervisionado nas licenciaturas**. 2013. Disponível em:
https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/56933766/3_a_importancia_da_pratica_estagio-libre.pdf? Acesso em: 20 jun. 2023.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, 2000. Disponível em:
http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.